

ubianas

Aluno da UBI galardoado

Programar imagens da informática

Com 13 anos recebeu o seu primeiro computador. Logo depois de aprender a linguagem "Basic" começou por criar e desenvolver programas adaptados à sua utilização. Este ano venceu, com um programa de sua autoria, o Concurso de Jovens Cientistas Investigadores.

Diz que não vê o mundo em linguagem informática, mas Ângelo Arrifano parece trazer os seus pensamentos sintonizados nos bits. Este jovem estudante de Engenharia Informática é o autor de um software único em Portugal.

A timidez com que começa por apresentar a sua maravilha tecnológica dissipa-se assim que Ângelo vai descortinando as potencialidades do seu invento. No ano passado, ainda como aluno da Escola Secundária Campos Melo fez parte do Clube de Holografia, promovido por aquele estabelecimento de ensino. Os hologramas, projecções de imagens que resultam do cruzamento de linhas, "obtem-se através da utilização de lasers". Este tipo de material, "muito dispendioso", nem sempre está presente nas escolas. Ângelo Arrifano refere que os aparelhos mais sofisticados "são difíceis de encontrar". Daí que o jovem informático, habituado a adaptar o computador pessoal às suas necessidades, começou a desenvolver um software capaz de produzir os hologramas que o utilizador pretende "sem necessidade de lasers ou outros instrumentos". A tudo isto juntou ainda a concepção de um projecto tridimensional, de forma a que as produções realizadas no computador possam ser vistas por todos "a três dimensões".



Ângelo Arrifano galardoado

Escolas devem fomentar actividades extra-curriculares

Ainda agora começa a descobrir os cantos aos edifícios da UBI. O aluno do primeiro ano de Engenharia Informática sempre estudou na Campos Melo e foi através dessa escola que apresentou o seu projecto. Um feito que o tornou num dos vencedores do Concurso de Jovens Cientistas Investigadores, promovido pela Fundação da Juventude. Na passada semana, e já como aluno da UBI, foi representar Portugal no European Union Contest for Young Scientists, que teve lugar em Dublin.

Das impressões recolhidas, Ângelo sublinha que "o projecto suscitou a curiosidade dos júris". Embora não

tenha arrecadado nenhum prémio internacional, o jovem covilhense sublinha que vai continuar a participar em eventos com o seu projecto. Assim como "desenvolver mais o modelo". Sem se considerar maníaco da informática, refere que passa "as horas necessárias" em frente ao computador.

O que mais traça de positivo é a participação extra-curricular em actividades escolares. Foi através de um clube existente na sua escola "que tudo isto surgiu". Arrifano refere que "existem matérias como a física e a matemática que perdem a piada se forem apresentadas nas aulas sem a componente prática". Essa vertente vai aparecer depois "neste tipo de projectos". Matérias como as de física "que não entendia muito" foram apreendidas "graças a este projecto". Daí que os grupos de actividades a funcionar nas escolas secundárias, sejam, na perspectiva de Ângelo Arrifano, "veículos que induzem ao estudo e ao aprofundamento de matérias dadas nas aulas". Este jovem defende mesmo que este tipo de actividades "se devia generalizar" e entrar na avaliação do aluno. Por enquanto, vai continuar a trabalhar no seu programa de holografia e no projecto de três dimensões, "e aperfeiçoar alguns programas no meu computador", acrescenta. **E.A.**

Padre António Fontes em conferência na UBI

Jogos tradicionais

"ressuscitam" na Covilhã

O apelo ao ressurgimento dos jogos populares foi a proposta apresentada pelo padre António Fontes na UBI. O Sindicato de Professores da Zona Centro (SPZC) acredita numa promissora relação entre docentes, jogos tradicionais e alunos, numa tentativa de melhorar o ensino da região, com recurso a brincadeiras de antigamente.

O Anfiteatro I da UBI recebeu com entusiasmo o padre António Fontes para uma palestra sobre a importância ressurgida dos jogos infanto-juvenis na educação. Esta iniciativa, uma das que mensalmente se realizam, partiu do Sindicato de Professores da Zona Centro, no sentido de recriar o aproveitamento dos jogos tradicionais pelos docentes da região, a nível pedagógico e cultural.

A conferência, que decorreu no passado dia 18 de Outubro, foi presidida pelo padre António Lourenço Fontes, de Vilar de Perdizes, conhecido do público em geral pelos seus exorcismos, crenças e bruxarias. Todavia, tem um igual fascínio pelos jogos populares e por tudo o que diga respeito à cultura do povo. "O meu suporte, a minha árvore são o saber popular, a medicina popular, as

carências populares, a música popular, os jogos populares" – refere.

Numa sociedade cada vez mais individualista, em que imperam os jogos solitários, o sacerdote reergue o valor do jogo tradicional, intersubjectivo, ao qual estão associadas a cooperação, a cidadania, a tolerância e a aprendizagem. "Através dos jogos populares, os professores podem inculcar nos seus alunos uma aprendizagem motivada, ou seja, divertida, mas simultaneamente didáctica" – afirma Carlos Costa, Coordenador da Direcção da Covilhã do Sindicato dos Professores da Zona Centro.

Recuperar as tradições

Jogos como a Bilharda, o Pião, o Moinho de Vento e o telefone com caixas de fósforos e fio foram relembrados por todos no anfiteatro. "Apresentaram-se aqui jogos fan-

tásticos, alguns dos quais já estavam esquecidos na nossa memória", continua Carlos Costa.

Afastado das suas actividades eclesásticas, António Fontes criticou o dogmatismo da Igreja Católica e a sua pouca receptividade quanto às potencialidades deste tipo de iniciativas de cariz popular. "Estou na margem do regime oficial da Igreja, pois tento fugir um bocado ao autoritarismo" adianta o sacerdote, que questiona também a não inclusão do gosto popular na fé religiosa. Para ele, "a missa deveria ser animada por música popular, e não por música sacra". Para o padre, os estudantes universitários deveriam fazer investigações sobre esta temática, para não deixar morrer o que constitui a alma do povo: a cultura. Mais informações podem ser consultadas em: www.padrefontes.com. **F.M.**

Aula prática

Engenharias de base reforçada

Um dos investigadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) visitou a UBI para apresentar uma conferência subordinada ao tema dos sismos.

Dentro em breve, alguns projectos a decorrer na UBI, no âmbito da Engenharia Sísmica, podem ser realizados em colaboração com o LNEC. Logo após a visita de Rogério Bairrão, engenheiro mecânico e membro da Sociedade Portuguesa de Engenharia Sísmica (SPES), os responsáveis da UBI e o convidado falaram sobre futuras ligações.

As parcerias entre as instituições em causa devem continuar, a breve trecho, com a realização de aulas práticas e palestras, como a que foi organizada por António Mendes na passada sexta-feira, 15, no anfiteatro 8.1. A ligação actualmente existente, no âmbito do doutoramento de Helder Correia, assistente do DEM, poderá vir a ser reforçada e projectos que estejam a decorrer quer na UBI quer no LNEC, podem passar a ser realizados em conjunto.

Quanto ao tema trazido por Rogério Bairrão, investigador principal do LNEC, os alunos de engenharia tomaram contacto com um ramo da construção "que não é muito levado em linha de conta". Segundo o investigador, "existe um bom conhecimento do tipo de construção que se deve utilizar, assim como dos materiais a

empregar e até de como fazer as coisas bem feitas". No entanto, a falta de fiscalização, a pouca atenção dada pelos proprietários e o descuido dos construtores "fazem com que os imóveis portugueses não estejam protegidos para abalos sísmicos". Este elemento da SPES refere que as grandes construções, como pontes, obras públicas e outras "são vistoriadas e cumprem com os requisitos". O problema está "nas habitações de cada um", acrescenta. A resolução deste problema passa pela maior fiscalização dos responsáveis, bem como, "uma mobilização da sociedade civil". Na perspectiva do engenheiro, os proprietários devem saber o tipo e a forma de construção da sua casa, os materiais e a segurança colocados no imóvel.

Um outro ponto abordado ao longo da palestra foi o dos edifícios antigos. Para Rogério Bairrão, a engenharia depara-se "com graves e difíceis problemas". No caso de edifícios centenários, "o risco de colapso em situação de sismo, é muito maior". Um problema aumentado pelo facto de "nesses casos, pouco há a fazer se não demolir, como forma de precaução". Uma medida nem sempre acatada pelos proprietários. **E.A.**

Festival Y#02

Letras contam histórias

Abre-se uma mala e o alfabeto cria um turbilhão de aventuras... O resultado são "Poemas Visuais".

A companhia Jordi Bertran, de origem catalã subiu ao palco do Teatro Cine da Covilhã, no último dia de Setembro.

O imaginário de A a Z criou um mundo de fantasia, na peça de marionetas "Poemas Visuais", deliciando os espectadores com um mundo repleto de beleza, criatividade e expressividade. É desta forma que se define o espectáculo da companhia Jordi Bertran com a interpretação de Inês Alarcón, Toni Ubach e Eduardo Telletxea.

A ideia original da peça é do director artístico e encenador, Jordi Bertran que teve como inspiração a obra poética de Joan Brossa. O principal objectivo da peça é contar pequenas histórias sem palavras, mas com as letras. Trata-se de uma peça criada em 1994, que percorre o mundo inteiro tendo já ganho três prémios, entre outros que a Companhia já recebeu. A duração do espectáculo foi de 60 minutos e contou com a total adesão do público, tendo nessa noite o Teatro Cine a casa quase esgotada.

O poeta cria imagens feitas com letras de espuma que vão saltando de uma maleta, incidindo no mundo do imaginário e do fantástico. À medida que a peça decorre brinca-se com os sons das próprias letras e com as suas formas, dando-lhes vida. Cria-se assim poesia sem necessidade de construir palavras, brincando com a fonética das letras numa plasticidade surpreendente ao capricho da imaginação. O cenário envolvente trata-se de um espaço totalmente escuro em que as letras de espuma branca brilham e evidenciam-se aos olhos de quem as vê.

No final da peça, depois de percorrer uma multiplicidade de aventuras contadas pelas letras, o público saiu satisfeito. É o caso do espectador João Gazua, que referiu: "estou impressionado com o facto das letras permitirem a criação de coisas tão autênticas". O espectáculo surpreendeu pela irreverência e originalidade, confirmando a qualidade das produções de "nuestros hermanos". **M.J.C.**